



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

APOIO CUT

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

REFORMA AGRÁRIA JÁ

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR

Informamos à população que as oitocentas famílias de trabalhadores rurais, que há quarenta e cinco dias ocupam 1.900 hectares da Fazenda Ipanema, em Iperó, continuam na luta pela conquista da terra.

Como se trata de uma luta justa e pacífica, os sem-terra têm conseguido apoio em todos os setores da sociedade civil, em âmbito nacional e internacional.

O presidente da República, Fernando Collor, lançou o Programa da Terra, que prevê o assentamento de cinquenta mil famílias neste ano.

Graças à participação de toda a sociedade, os sem-terra ganham força para cobrar do Governo Federal o assentamento dessas famílias.

Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) mostram que há no Estado de São Paulo 1.850.000 (um milhão e oitocentos e cinquenta mil) hectares de terras ociosas e mais dois milhões de hectares de terras devolutas ou griladas (terras improdutivas).

A área que os sem-terra ocupam, na Fazenda Ipanema, foi destinada pelo Governo para reforma agrária.

Até agora, o Incra tem se omitido e suas promessas não têm saído do papel. A luta dos sem-terra pressiona o cumprimento de promessas de assentamento. O objetivo dos trabalhadores é conquistar a terra para plantar e produzir alimentos, que matarão a fome de milhões de brasileiros.

No último dia 2 de julho, com o apoio da sociedade civil, os sem-terra conseguiram a prorrogação por 30 dias do cumprimento da liminar que prevê o despejo das famílias.

Nesse período, o INCRA terá que encontrar uma solução para o assentamento das famílias, que continuam precisando de apoio, principalmente contribuições em alimentos.

Já há dificuldades para a alimentação. Crianças e adultos poderão passar fome, se o governo não apresentar uma solução com urgência.

Asseguramos que esta luta é pacífica. As fotos divulgadas em jornais, onde os sem-terra aparecem com braços levantados, segurando foices, simbolizam o trabalho de cultivo da terra. Os braços são para trabalhar. As foices, enxadas e facões são instrumentos de trabalho.

Os sem-terra convidam toda a população para visitar o acampamento.

Enquanto o Governo Federal patina no imobilismo e nas denúncias de corrupção, a classe trabalhadora assume os seus compromissos de luta por melhores condições de vida e de trabalho. E assim, traça os rumos da sua história.

A terra é para quem nela trabalha.

FAZENDA IPANEMA, NA LEI OU NA MARRA

ASSINAM ESTA CARTA AS SEGUINTE ENTIDADES E PARTIDOS:

- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)
- Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba
- Sindicato dos Condutores de Sorocaba
- Sindicato dos Químicos de Sorocaba
- Apeoesp (Sindicato dos Professores)
- Sindicato dos Têxteis de Sorocaba
- Sindsaúde (Sindicato dos Trabalhadores da Saúde)
- Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação de Sorocaba
- Sindicato dos Frentistas de Sorocaba
- Sindicato do Papel e Papelão de Sorocaba
- Sindicato dos Hoteleiros de Sorocaba
- Sindicato dos Metalúrgicos de Itu
- Sindicato dos Metalúrgicos de Salto
- Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Salto
- Pastoral Operária de Sorocaba
- Pastoral do Menor de Sorocaba
- Pastoral Social São Francisco de Assis (Sorocaba)
- Movimento Nacional dos Meninos de Rua
- Solidariedade Popular de Sorocaba
- Comissão Pastoral da Terra(CPT)
- Juventude Operária Católica(JOC)
- Partidos:PT,PSB,PCdoB e PPS.